



Editorial

Com grande satisfação compartilhamos mais um número da Revista Música na Educação Básica, publicação voltada à produção de material didático que possa contribuir com a educação musical no contexto escolar. O desafio que propomos aos autores e autoras é a elaboração de artigos que articulem proposições de prática em sala de aula com reflexões teóricas, oferecendo subsídios para múltiplas possibilidades de educação musical nas escolas brasileiras.

Neste número, as temáticas vão da música medieval ao uso das tecnologias digitais em sala de aula, passando por artigos que focalizam o trabalho vocal, a percussão corporal e a capoeira, a composição musical na educação de jovens e adultos e a interdisciplinaridade.

O canto gregoriano e canções medievais conduzem atividades dirigidas ao Ensino Médio no artigo *Música medieval na escola: uma proposta de apropriação da música antiga*, de Rafael Prim Meurer. Com o intuito de aproximar conhecimentos sobre história da música às práticas musicais escolares, os conteúdos são trabalhados em abordagens variadas através da performance, composição, criação de arranjos e apreciação, destacando-se ainda o enfoque à reflexão crítica sobre diversidade religiosa e a superação de oposições entre música popular e erudita.



Citando Gonzaguinha em "Cantar a beleza de ser um eterno aprendiz", Luciane Cuervo e Leda de Albuquerque Maffioletti sintetizam as ideias apresentadas em *Sindô Lê Lê, Sindô Lá Lá, não podemos viver sem cantar!: identidade, educação e expressão através da voz*. O artigo aponta pistas para abordagens interdisciplinares e atividades de desenvolvimento da musicalidade e da educação da voz falada e cantada. Expressar afetos com a voz, brincar com a expressividade da fala e improvisar vocalmente são algumas das propostas para a sala de aula, sempre buscando equilibrar a qualidade vocal com a expressão artística.





Experimente ler o título do artigo de Andréia Pires Chinaglia de Oliveira, Tatiane Andressa da Cunha Fugimoto e Priscila Fernandes: ***Cantando com as palavras: tlatlutlatlu...blábláblá...ahhhhh***. Você imprimiu alguma entonação especial às palavras? Você estava lendo ou... cantando? Partindo deste convite, seguem propostas que exploram sonoridades inesperadas, improvisos e ludicidade numa abordagem criativa da voz. Com referencial teórico apoiado em estudos sobre o ensino criativo, os desafios não param, com ideias para formar uma orquestra de boca, criar contos sonoros com onomatopéias e brincar com trava-línguas.



O artigo ***Percussão corporal no ensino da música: três atividades para a educação básica***, de Cláudia Maria Souza Mesquita, inspira-se nas práticas do grupo Barbatuques para propor atividades que valorizam a música enquanto elemento vivo de transformação intelectual, cultural e social. Tomando o corpo como instrumento principal, as atividades de composição, execução e apreciação articulam o trabalho com elementos musicais como qualidades do som, pulsação, forma e percepção rítmica. O artigo traz ainda um pequeno repertório de peças para percussão corporal, apresentado num sistema alternativo de escrita musical.



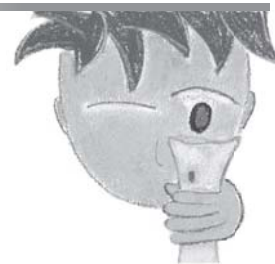
A sonoridade de berimbaus, caxixis, agogôs, pandeiros, reco-recos e atabaques dá o toque em ***Capoeira, música e educação: possibilidades pedagógicas no ensino básico***, de Caroline Cao Ponso e Maíra Lopes de Araújo, "Janáina". Com abordagem interdisciplinar, neste artigo os ritmos, as cantigas e a expressão corporal da capoeira abrem possibilidades para o ensino da história e das culturas africana, afro-brasileira e indígena na educação básica. Sugerindo práticas sustentadas na troca de saberes entre educandos, educadores e comunidade, o texto destaca a possibilidade de pensar a escola enquanto espaço democrático, diverso, de livre circulação de ideias e de construção de saberes.



Educação problematizadora, conscientização e diálogo são palavras-chave em ***Composição musical e pensamento crítico na educação de jovens e adultos***, de Rafael Dias de Oliveira. Com fundamento em Paulo Freire, são trabalhadas duas atividades de composição, cada uma em dois momentos. O primeiro momento consiste no

processo de descodificação de um tema gerador e a reflexão sobre as partes que o constituem. O segundo faz analogia ao que Freire chama de trabalhar a palavra, quando as ideias registradas no momento anterior são combinadas com novas ideias que surgem no processo de composição com os colegas. Nessas atividades, o autor busca proporcionar experiências de diálogo e crítica, “fazendo pensar a si e ao seu mundo”.

A origem da música e os entrelaçamentos de cultura, arte, música e vida são fios condutores em *A interdisciplinaridade da vida e a multidimensionalidade da música*, de Cecília Cavalieri França. Com simbolismo e fantasia, a autora nos brinda com a história, contada através de imagens, de um menino dos tempos pré-históricos que descobre a possibilidade de produzir sons soprando um osso oco. Aos poucos, esses sons tornam-se musicais e atraem outros seres humanos, até que “o mundo inteiro” se rende à música. Com esse mote, discussão, reflexão e práticas musicais são conjugadas em propostas dirigidas para os anos iniciais do ensino fundamental, anos finais e ensino médio.



Em *#Escola #Música #Tecnologia: apreciar, executar e criar utilizando as tecnologias digitais em sala de aula*, mergulhamos num universo mediado por redes sociais, *blogs* e *websites*, tendo nas mãos ferramentas tecnológicas como *WhatsApp*, *YouTube*, *Vimeo* ou *SoundCloud*, e ainda mil e um aplicativos que nos permitem tocar violão no celular ou produzir trilhas rítmicas no computador. O que fazer com tudo isso na escola básica? Tendo como base o gênero do rock, esses são alguns dos ingredientes que Francine Kemmer Cernev e Vânia Gizele Malagutti nos desafiam a conhecer e utilizar em nossas práticas enquanto educadores e educadoras musicais. #Vamos?



Desejamos uma excelente leitura, e que os textos aqui reunidos possam ser multiplicados em novas reflexões e práticas de educação musical nas escolas!

Viviane Beineke

Editora da Revista Música na Educação Básica